



simpósio estadual de AGROENERGIA

V reunião técnica de agroenergia - RS

LEVANTAMENTO DAS PRINCIPAIS PRAGAS E INIMIGOS NATURAIS NA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR, NO MUNICÍPIO DE SALTO DO JACUÍ, RS

Raul da Cunha Borges Filho¹, Giovani Smaniotto², Jederson Luis Ferreira Borges³, Uemerson Silva da Cunha⁴, Dori Edson Nava⁵.

INTRODUÇÃO

A cultura da cana-de-açúcar é difundida por todo o Brasil, alcançando na safra de 2014/2015 uma área de plantio de 9.098.030 ha, destinados à produção de álcool e açúcar. O total previsto de cana colhida para esta safra é de 659,1 milhões de toneladas. O estado do Rio Grande do Sul participa desse processo de produção, com uma área plantada de 1.350 ha, com uma produtividade de 55,54 kg/ha, atingindo aproximadamente 75.000 kg de cana colhida (CONAB, 2014). Porém, estima-se que essa área plantada seja muito maior, já que essa cultura pode também ser usada na comercialização informal como melado, açúcar mascavo, cachaça e rapadura ou como suplemento alimentar na criação animal.

Mais de 80 insetos utilizam a cana-de-açúcar como fonte de alimento (PINTO, 2006) e a principal praga por ser encontrada em todas as regiões do país. Esta espécie pode causar danos diretos (perda de peso, diminuição da germinação, tombamento) ao se alimentar da planta, e danos indiretos (entrada de microorganismos) ao abrir galerias, durante a mastigação podendo ocasionar a podridão-vermelha (GALLO et al., 2002), prejudicando a produção de açúcar e álcool.

A maioria das pragas desta cultura possuem suas populações controladas por inimigos naturais presentes no campo. Com isso, o objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento populacional das pragas e inimigos naturais, presentes na cultura da cana-de-açúcar nas safras 2012/2013 e 2013/2014, no município de Salto do Jacuí, RS.

¹ Eng. Agr. Doutorando do PPGFs/UFPel, bolsista CAPES. E-mail: raulborgesfilho@yahoo.com.br.

² Eng. Agr. Mestrando do PPGEnt/UFPel, bolsista FUNARBE. E-mail: giovanismaniotto@hotmail.com.

³ Graduando de Agronomia, FAEM, UFPel, bolsista FUNARBE. E-mail: jederson.if.borges@gmail.br.

⁴ Eng. Agr. Prof. Dr. Departamento de Fitossanidade da UFPel. E-mail: uscunha@yahoo.com.br.

⁵ Eng. Agr. Dr. Pesquisador da Embrapa Clima Temperado. E-mail: dori.edosn-nava@embrapa.br.





simpósio estadual de AGROENERGIA

V reunião técnica de agroenergia - RS

MATERIAL E MÉTODOS

Os levantamentos foram realizados mensalmente em um plantio comercial de 15 ha no município de Salto do Jacuí, RS, de fevereiro de 2013 a agosto de 2014. Foram realizadas avaliações em dois pontos por hectare, sendo cada ponto formado por duas linhas de cinco metros de cana-de-açúcar, totalizando 20 metros lineares por hectare. Todas as plantas pertencentes a esses pontos foram observadas, avaliando a presença de insetos, nas folhas, tanto na parte superior como na parte inferior, nas bainhas das folhas, na parte externa e interna do colmo e na base da planta.

Os insetos encontrados no campo foram levados para o Laboratório de Entomologia da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, onde foi realizada a observação da presença de parasitoides nesses insetos, além da identificação das pragas e inimigos naturais. Com os dados coletados pode-se calcular a quantidade de insetos por planta e relacioná-los com os estágios de desenvolvimento da planta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os insetos-praga encontrados foram: *D. saccharalis*, *Saccharicoccus sacchari* (Cockerell, 1895) (Hemiptera: Pseudococcidae) e *Melanaphis sacchari* (Zehntner, 1897) (Hemiptera: Aphididae).

O ataque da *D. saccharalis* pôde ser acompanhado de janeiro até a época do corte da cana, julho/agosto, variando de 0,06 a 1,14 lagartas encontradas por planta (Figura 1). A cochonilha *S. sacchari*, foi encontrada na cultura de fevereiro até a época do corte, atacando com maior intensidade durante o mês de março, chegando a 89% de plantas infestadas (Figura 2). O pulgão *M. sacchari*, se mostrou mais sensível à temperatura, tendo seu ataque relatado apenas durante os meses de fevereiro, março e abril, chegando a infestar 100% das plantas observadas (Figura 2).

Como inimigos naturais, foram encontrados diversos predadores como: “tesourinha” *Doru lineare* (Eschs., 1822) (Dermaptera: Forficulidae), “joaninha” *Harmonia axyridis* (Pallas, 1773) (Coleoptera: Coccinellidae), *Chrysoperla* sp. (Neuroptera: Chysopidae) e louva-a-deus (Mantodea). Foram encontrados parasitoides (Diptera: Tachinidae) em lagartas de *D. saccharalis*, durante todo o período de ataque desta praga, mostrando também ser capaz de suportar as variações climáticas.



simpósio estadual de AGROENERGIA

V reunião técnica de agroenergia - RS



Figura 1. Número de lagartas de *Diatraea saccharalis* encontradas por planta, nas safras de 2012/2013 e 2013/2014, no município de Salto de Jacuí, RS.



Figura 2. Percentual de plantas atacadas por *Saccharicoccus sacchari*, nas safras de 2012/2013 e 2013/2014, no município de Salto de Jacuí, RS.



simpósio estadual de AGROENERGIA

V reunião técnica de agroenergia - RS



Figura 3. Percentual de plantas atacadas por *Melanaphis sacchari*, nas safras de 2012/2013 e 2013/2014, no município de Salto de Jacuí, RS.

CONCLUSÕES

Existem pragas, como *D. saccharalis* e *S. sacchari*, com a capacidade de atacar a cultura da cana-de-açúcar tanto no verão quanto no inverno, mas também existem diversos inimigos naturais, tais comoque, se preservados, auxiliam a conter o crescimento populacional destas pragas.

REFERÊNCIAS

CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento). **Acompanhamento da safra brasileira**. Cana-de-açúcar. Safra 2014/2015. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/14_08_28_08_52_35_boletim_cana_portugues_-_2o_lev_-_2014-15.pdf>. Acesso em: 13 de outubro de 2014.

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMI, J. D.; MARCHINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. **Entomologia Agrícola**. São Paulo: FEALQ, 2002. 920p.

PINTO, A. S. O controle biológico de pragas da cana-de-açúcar. In: PINTO, A. S. **Controle de Pragas da Cana-de-Açúcar**. Ed. Boletim Técnico Biocontrol, Biocontrol. Sertãozinho, v. 1, 2006. p. 09-13.